

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

FACULDADE DE FISIOTERAPIA

MARIA CLARA MENDONÇA PRATES

**PERCEPÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA FÍSICA E O NÍVEL DE
MONÓXIDO DE CARBONO EM JOVENS FUMANTES DE NARGUILÉ
E CIGARRO CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO:
ESTUDO DE CASOS**

RIO VERDE, GO

2020

MARIA CLARA MENDONÇA PRATES

**PERCEPÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA FÍSICA E O NÍVEL DE MONÓXIDO
DE CARBONO EM JOVENS FUMANTES DE NARGUILÉ E CIGARRO
CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO: ESTUDO DE CASOS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Banca Examinadora do Curso de Fisioterapia da Universidade de Rio Verde como exigência parcial para obtenção do título de fisioterapeuta.

Orientador: Prof. Me. Fernando Guimarães Cruvinel

RIO VERDE, GO

2020

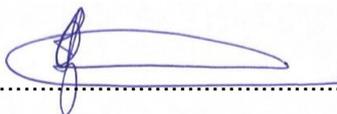
MARIA CLARA MENDONÇA PRATES

**PERCEPÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA FÍSICA E O NÍVEL DE MONÓXIDO
DE CARBONO EM JOVENS FUMANTES DE NARGUILÉ E CIGARRO
CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO: ESTUDO DE CASOS**

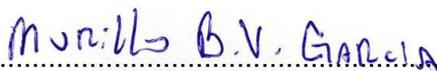
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO À BANCA
EXAMINADORA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE RIO
VERDE COMO EXIGÊNCIA PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
BACHAREL EM FISIOTERAPIA.**

Rio Verde, GO, 09 de dezembro de 2020.

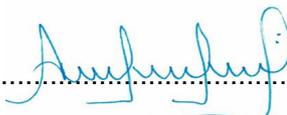
BANCA EXAMINADORA



.....
Prof. Me. Fernando Guimarães Cruvinel (Orientador)
Universidade de Rio verde (UniRV)



.....
Ft. Murillo Borges Vieira Garcia (Membro 1)
Membro convidado



.....
Profa. Ma. Adriana Vieira Macedo (Membro 2)
Universidade de Rio verde (UniRV)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 - Idade dos participantes da pesquisa.....	15
TABELA 2 - Gênero dos participantes da pesquisa.....	16
TABELA 3 - Profissão dos participantes da pesquisa.....	16
TABELA 4 - Modalidade de consume do tabaco.....	17
TABELA 5 - Quantidade de consumo.....	18
TABELA 6 - Grau de dependência física.....	18
GRÁFICO 1 - Nível de dependência física Teste de Fagerstrom.....	19
GRÁFICO 2 - Monóxido de carbono exalado em jovens fumantes de cigarro convencional.....	20
GRÁFICO 3 - Monóxido de carbono exalado em jovens fumantes de narguilé.....	21

LISTA DE SIGLAS

- CO - Monóxido de carbono
- INCA - Instituto Nacional do Câncer
- PPM - Partes por milhão
- GO - Goiás
- Me. - Mestre
- Prof. - Professor
- P. – Página
- SET. – Setembro
- OUT. – Outubro
- NOV. – Novembro
- CPE – Comitê de Ética em Pesquisa
- TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- N. – Número
- V. – Volume
- QTF - Questionário de Tolerância de Fagerstrom

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL.....	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
4 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE.....	28
ANEXOS.....	29

PERCEPÇÃO DO GRAU DE DEPENDÊNCIA FÍSICA E O NÍVEL DE MONÓXIDO DE CARBONO EM JOVENS FUMANTES DE NARGUILÉ E CIGARRO CONVENCIONAL NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO: ESTUDO DE CASOS

Maria Clara M. Prates¹

Fernando Guimarães Cruvinel²

RESUMO

Introdução. O tabaco é responsável pelo número elevado de mortes em todo o mundo. Entre os meios de uso está o cigarro convencional no qual contém nicotina que é uma substância, derivada da folha do tabaco, altamente tóxica e leva à dependência. Outra forma de consumo é o narguilé que tem se tornado frequente: pelo sabor agradável, aroma exalado na fumaça associado à influência de amigos que já fumam, sua exposição nas redes sociais, acessibilidade para o uso e a percepção de que é menos prejudicial à saúde. **Objetivo.** Evidenciar a percepção do grau de dependência física e o nível de monóxido de carbono em jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional do município de Rio Verde. **Método.** Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, transversal e prospectivo, em que foram avaliados 5 usuários de narguilé e 5 de cigarro convencional, sendo jovens entre 18 e 25 anos de idade. **Resultados.** Os participantes apresentaram média de idade de 20,6 anos, 60% do sexo masculino, 80% de estudantes. Os fumantes de cigarro convencional consumiram cerca de 25 cigarros/dia há cerca de 7,6 anos enquanto que os usuários de narguilé consumiram cerca de 36 forninhos/mês há cerca de 4,6 anos. Os fumantes de cigarro convencional apresentaram grau de dependência leve e os usuários de narguilé apresentaram grau de dependência grave. Os fumantes de cigarro convencional exalaram média de 57 ppm e os usuários de narguilé exalaram 27 ppm. **Conclusão.** Concluiu-se que os participantes iniciaram o consumo de tabaco jovens. Os fumantes de cigarro convencional relataram menor dependência física, porém exalaram mais CO. O nível de CO exalado pelos usuários de narguilé, embora menor que aquele exalado pelos fumantes de cigarro convencional, é considerado fumante frequente.

Palavras-chave: Dependência física. Narguilé. Cigarro convencional. Monóxido de carbono.

¹ Graduando em Fisioterapia pela Universidade de Rio Verde, Campus Rio Verde, GO.

² Orientador, Fisioterapeuta, Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

O consumo do tabaco é responsável pelo número elevado de mortes em todo o mundo, onde a maioria dos fumantes começam a fazer o uso na adolescência. Atualmente, diversas são as opções de oferta de tabaco ao público e isso pode estimular a curiosidade das pessoas para experimentar e possivelmente tornarem-se dependentes.

O tabaco possui mais de 4.500 substâncias químicas entre elas as cancerígenas, podendo causar vários tipos de câncer, além da presença da nicotina, uma substância que induz a dependência cada vez mais, pois tem ação sobre o sistema dopaminérgico que reduz a ansiedade e o estresse, porém tem efeitos adversos (NUNES, 2006).

Entre os meios de uso está o cigarro convencional no qual contém nicotina que é uma substância, derivada da folha do tabaco, altamente tóxica e leva a dependência. Vários outros componentes estão presentes e alguns deles têm como função tornar a fumaça mais suave e mascarar a aspereza e impacto na garganta, o que torna o uso mais agradável e tolerável o consumo em maior frequência.

Além do cigarro convencional o narguilé tem sido algo muito frequente nos centros urbanos no qual as pessoas acreditam que seja menos prejudicial que o cigarro convencional. A presença de um vaso contendo água faz acreditar que as partículas e fumaça serão filtradas antes das tragadas, ao contrário a água facilita uma profunda inalação da fumaça e o vapor penetra de forma intensa nos pulmões com várias substâncias prejudiciais à saúde (MAZIAK, 2013).

O frequente uso do narguilé se dá pelo sabor agradável, o aroma exalado na fumaça associado à influência de amigos que já fumam, sua exposição nas redes sociais, a acessibilidade para o uso, e a percepção de que é menos prejudicial a saúde (INCA, 2019 p. 19).

O uso do tabaco seja convencional ou narguilé pelos jovens estão relacionados à incorporação de diversas substâncias que podem facilitar o desenvolvimento da dependência cada vez mais precoce, o que facilita que a maioria dos usuários não consiga cessar o vício.

Os jovens costumam não acreditar que estejam dependentes do tabaco e por terem boas condições de saúde não assimilam que poderão enfrentar as consequências das doenças tabaco relacionadas no futuro.

O teste de Fagerstrom e o teste Fagerstrom adaptado ao Narguilé é de suma importância para quantificar o grau de dependência do indivíduo associado a mensuração do nível de monóxido de carbono por meio do dispositivo monoxímetro.

É importante verificar o nível de monóxido de carbono nesses usuários, que é um dos componentes do tabaco, e o tabagismo ativo leva uma grande quantidade desse gás exalado que pode ser identificado nas vias áreas superiores e nos alvéolos (CHATKIN, G. et al., 2010)

O monoxímetro faz a medição e leitura dos monóxidos de carbono na respiração em partes por milhão (ppm) que se refere a quantidade de monóxido de carbono venoso que foi inalado. E a carboxihemoglobina é medida em porcentagem, a leitura refere-se à porcentagem de oxigênio vital que foi substituída na corrente sanguínea (BEDFONT SCIENTIFIC, 2013).

Portanto, este estudo apresenta uma grande relevância devido o hábito tabágico causar vários malefícios a saúde, onde propõe verificar a percepção do grau de dependência e nível de monóxido de carbono em jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional, podendo estimular jovens a compreender este contexto e os estimular a deixarem o consumo do tabaco.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O consumo do tabaco começou por volta do século XVI, se tornando um vício comum entre as pessoas, mesmo essas tendo conhecimento das consequências ainda se passavam despercebidas a quem consumia, e com o aumento no número de câncer de pulmão fez com que comesçassem a realizar estudos voltados para o assunto mostrando os malefícios ao consumir, mesmo diante disso ainda persistiam no uso (NUNES, 2006).

O tabagismo é considerado um sério problema de saúde pública pois compromete o dependente de uma forma geral, afetando a saúde, o aspecto econômico, ambiental e social (ECHER, et al., 2001).

Sendo responsável por 5,4 milhões de óbitos anualmente que são considerados preveníveis. Se houver redução do uso é possível diminuir doenças aos tabagistas como os diversos tipos de câncer, as doenças cardiovasculares e outras (SILVA; VALENTE; MALTA, 2011).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2020), no Brasil 9,8% da população das capitais é declarada fumante, com um índice de mais de 20 milhões de fumantes no país.

Atualmente há um aumento significativo do uso de tabaco na adolescência e isso tem se tornado cada vez mais precoce. A presença da nicotina causa dependência e faz com que esses jovens se tornem adultos fumantes (ELDERS et al., 1994).

Há vários fatores de risco para o início do hábito tabágico entre os mais considerados estão o fato dos amigos próximos ou irmãos fazerem o uso e o baixo rendimento escolar (MALCON; MENEZES; CHATKIN, 2003).

Várias são as opções de oferta para utilização do tabaco, segundo Viegas, C.A. (2008), podem ser preparadas de maneiras diversas afim de alterar seu sabor, cheiro e propriedades farmacológicas. Dentre elas o charuto, cachimbo, narguilé, cigarro convencional, tabaco mascado, vaper, entre outras.

Entre os meios de uso está o cigarro convencional, que se caracteriza por gramas de tabaco seco enroladas numa pequena folha de papel, com a presença ou não de um filtro em uma das suas extremidades composto por 600 substâncias que ao ser acesso e passar pelo processo de combustão se transformam em mais de 7.000 produtos químicos entre tóxicos e cancerígenos (NUNES, 2006).

Os principais componentes são nicotina, alcatrão e monóxido de carbono. A nicotina é um líquido oleaginoso que em contato com o ar se oxida e é encontrada na planta do tabaco, seus efeitos não permanecem no organismo muito tempo e faz com que apareça os sintomas de abstinência levando a consumir novamente e assim forma o ciclo da dependência. O alcatrão contém várias substâncias que podem causar câncer e está presente na fumaça, e o monóxido de carbono reduz a capacidade do sangue em transportar oxigênio (SFERRA, 2014).

Existem os fumantes ativos que são os que tem o hábito de fumar e os fumantes passivos, que não fumam mas convivem com pessoas que fumam e são expostos as substâncias tóxicas do cigarro que ficam presentes na fumaça e corre o risco de ter os malefícios causados pelo tabaco assim como os que fumam de forma direta (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2007).

Outra forma de fazer o uso do tabaco é utilizando o narguilé e de acordo com Mohamed, Loffredo e Israel (2006), o narguilé existia antes da introdução do tabaco no mundo, era utilizado para “fumar” flores, café, frutas, marijuana e haxixe. Atualmente o dispositivo tem uma parte significativa entre os meios de utilizar o tabaco sendo um dispositivo muito prejudicial, pois diferente do cigarro, o tabaco é aquecido em uma temperatura muito baixa que faz com que a tragada seja maior e mais profunda levando mais substancias tóxicas para os pulmões.

É composto pelo forninho (*rosh*), prato, corpo, base e mangueira. A mistura do tabaco fica no forninho coberta por uma folha de papel alumínio toda perfurada para aquecer o tabaco e os carvões ficam acima dessa folha. O prato serve para coletar as cinzas logo abaixo do *rosh*. Outro acessório é o abafador feito de cobre ou alumínio, que serve para proteger o carvão (NAKKASH; KHALIL, 2010).

Para Raad, et al. (2011, p. 10) “O sistema respiratório e cardiovascular são os mais afetados causando danos obstrutivos, além de danos passivos aos fetos de gestantes que fazem o uso”.

Está associado também a bronquite, sibilâncias, câncer de pulmão, câncer oral, síndrome metabólica e doenças mentais (JAWAD, et al., 2018).

Segundo Pratta e Santos, (2009, p. 6) embasado na associação americana de psiquiatria:

Dependência química é um padrão mal adaptativo do uso de substâncias que leva a prejuízo ou sofrimento clínico significativo, tendo como características a tolerância, a abstinência e o abandono ou redução de atividades sociais, ocupacionais ou recreativas em razão do uso de substâncias.

A dependência do tabagismo é caracterizada pelo consumo ao longo prazo, pois dessa forma a ausência da nicotina, componente psicoativo, provoca

sensações desagradáveis o que leva o indivíduo a continuar consumindo (SADOCK; SADOCK; RUIZ, 2007).

Existe uma correlação de maior prevalência da entre os pacientes psiquiátricos e o tabagismo, entre eles os depressivos que procuram a nicotina para aliviar os sintomas da depressão, ou esta pode ser desencadeada durante a tentativa de cessar o vício devido a abstinência aumentar a possibilidade de novos episódios depressivos (BOCK; GOLDSTEIN; MARCUS, 1996).

O teste Fagerstrom tem como objetivo a identificação e a medida da dependência nicotínica, aproveitando o resultado como um meio de ajuda para o tratamento do tabagismo, sendo de rápida de aplicação e baixo custo (HALTY, et al., 2002).

O monóxido de carbono é considerado um gás perigoso, inodoro, incolor, sem sabor e não irritante sendo um dos componentes do tabaco que apresenta afinidade com a hemoglobina encontrada no sangue que tem a função de transportar oxigênio pelo corpo (LACERDA; LEROUX; MORATA, 2005).

Os indivíduos não fumantes têm contato com monóxido de carbono por meio da poluição atmosférica, da produção endógena, da exposição ocupacional e do fumo passivo e apresenta meia vida de aproximadamente 6 horas, podendo permanecer no sangue por mais tempo se a fonte produtora do gás se mantiver presente (CHATKIN, et al., 2010).

Segundo Barros et al., (2012) o nível de CO em não fumantes apresentam um nível maior que o considerado normal pela literatura, pois a poluição ambiental pode ter influenciado sobre os resultados. E os indivíduos fumantes têm um nível de monóxido de carbono exalado elevado decorrente do hábito tabágico.

A mensuração do CO é feita por um dispositivo chamado monoxímetro digital, sendo feito ao ligar o aparelho e conectar o bocal, solicitando que o indivíduo prenda a respiração por 15 segundos. Um bipe soará durante os últimos segundos da contagem regressiva. Deve-se soprar lentamente o ar no bocal, visto que os pulmões devem ser esvaziados completamente (BEDFONT SCIENTIFIC, 2013).

De acordo com o seu manual a carboxihemoglobina é medida em porcentagem, a leitura refere-se à porcentagem de oxigênio vital que foi substituída

na corrente sanguínea. Dada por cores, sendo: verde não fumantes, amarelo zona de perigo e vermelho fumantes. E a quantidade de monóxido de carbono venoso que foi inalado a leitura se dá em partes por milhão (ppm). Sendo 0-6 ppm não fumantes; 7-10 ppm fumante casual; maior que 11ppm fumante frequente (BEDFONT SCIENTIFIC, 2013).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar a percepção do grau de dependência física e o nível de monóxido de carbono em jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional do município de Rio Verde.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o perfil sociodemográfico (idade, gênero, escolaridade, profissão), e histórico de consumo do tabaco dos jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional;
- Identificar o grau de dependência física dos jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional;
- Avaliar a quantidade de monóxido de carbono exalado dos jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional;
- Comparar o grau de dependência física e o nível de monóxido de carbono exalado por jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo descritivo, de natureza quantitativa, com abordagem transversal e prospectiva. Participaram 10 jovens fumantes de cigarro convencional e narguilé do município de Rio Verde – GO, sendo 5 jovens fumantes de cigarro convencional e 05 jovens consumidores de narguilé. Foi utilizada uma amostra de conveniência em função da pandemia do novo coronavírus, onde os participantes foram amigos de convívio do pesquisador e pessoas próximas destes. A comunicação foi via whatsapp para agendar o horário para coleta de dados na residência de cada participante, onde foi explicado o objetivo da pesquisa, feito o convite formal através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram utilizados os seguintes instrumentos: ficha de coleta dos dados (Apêndice), teste de Fagerstrom adaptado ao Narguilé (Anexo 2) e teste de Fagerstrom (Anexo 3).

Foram entregues o questionário e o teste de Fagerstrom ou o teste de Fagerstrom adaptado ao Narguilé. Após o preenchimento foi solicitado a participar da mensuração do monóxido de carbono. Utilizando-se de precauções padrão contra o coronavírus, pensando em todos os riscos de contaminação e transmissão do vírus, fazendo uso de máscara e luva descartável com cada participante, orientando sobre o uso do álcool em gel no início e ao encerrar a coleta de dados. Ligou-se o aparelho monóxímetro, conectou o bocal descartável, orientou o participante a se sentar-se e prender o bocal com os lábios para fazer uma inspiração máxima e então prender a respiração por 15 segundos, foi colocado um clip nasal para evitar que houvesse escape de ar. Após os 15 segundos o próprio aparelho disparou um apito para que o participante realizasse uma expiração ativa dentro do bocal. Foram realizadas três tentativas com cada participante, sendo que o valor considerado foi o de maior ppm. O participante foi informado do valor gerado e o que representava. Os dados coletados foram anotados na planilha e em seguida transcritos para uma planilha eletrônica do Microsoft Excel®. Este estudo contou com parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde número 4.068.391.

Os dados foram descritos na forma de frequência absoluta, média e desvio padrão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo de casos, foram avaliados 10 participantes, sendo 5 fumantes de narguilé e 5 fumantes de cigarro convencional. Nenhum participante foi excluído do estudo.

Ao avaliar o perfil sociodemográfico, conforme tabela 1, verificou-se que a idade variou entre 18 e 25 anos, com idade média de 20,6 anos e desvio padrão de 2,50 anos, conforme tabela 1. De acordo com Lotufo (2007), a partir dos 15 anos de idade, de 30 a 35% dos jovens fumam.

TABELA 1 - Idade dos participantes da pesquisa

Participante	Idade	Idade média	Desvio padrão
1	25		
2	19		
3	21		
4	18		
5	25	20,6	2,50
6	19		
7	21		
8	19		
9	19		
10	20		

Fonte própria.

Verificou-se que 80% dos jovens tinham entre 18 e 21 anos, demonstrando que atualmente com as diversas opções de oferta de tabaco as pessoas tendem a começar a fazer o uso precocemente. Filho et al., (2010) identifica que os adolescentes entre 14 e 18 anos já experimentaram o tabaco ou iniciaram o hábito tabágico.

Cada vez mais o uso do tabaco vem se tornando precoce, tendo um aumento significativo do uso de tabaco na adolescência, assim com a presença da nicotina que causa dependência faz com que esses jovens se tornem adultos fumantes (ELDERS et al., 1994).

Com relação ao sexo dos participantes, verificou-se sexo masculino em 60% dos participantes e sexo feminino em 40%, conforme tabela 2. De acordo com Borges e Nagata (2007) para uma mesma quantidade de tabaco consumida, as mulheres sofrem maiores consequências sobre sua saúde do que os homens. A interação da ação da nicotina e ambiente hormonal da mulher têm repercussão negativa sobre a fertilidade, moléstias inflamatórias ginecológicas e mamárias, densidade óssea e câncer.

TABELA 2 - Gênero dos participantes da pesquisa

Sexo	Percentual
Masculino	60%
Feminino	40%

Fonte própria.

Mesmo que 60% dos participantes do estudo em geral tenha sido do sexo masculino e 40% do sexo feminino, em relação aos fumantes de narguilé houve maior prevalência de mulheres.

Segundo Beckert et al., (2015) há uma maior prevalência de utilização do narguilé no sexo feminino, nas últimas décadas houve grande aumento de uso, considerado um fator alarmante, pois um sopro de narguilé equivale ao volume de fumaça inalada utilizando apenas um cigarro.

Evidências indicam que as mulheres tendem a se tornar cada vez mais adeptas ao uso do narguilé, isso devido a presença do tabaco doce e aromatizado considerado um atrativo para adolescentes do sexo feminino (INCA, 2019).

Com relação à profissão, verificou-se na amostra pesquisada 80% de estudante, 10% de vendedor e 10% de auxiliar geral, conforme tabela 3.

TABELA 3 - Profissão dos participantes da pesquisa

Profissão	Percentual
Estudante	80%
Vendedor	10%
Auxiliar geral	10%

Fonte própria.

Apesar de 20% dos participantes não serem estudantes, a maioria dos jovens são, realizando atualmente o ensino superior. De acordo com Oliveira (2016) em relação ao narguilé a aceitação entre eles é maior, pois além das características do tabaco, acreditam que seja mais limpo e menos prejudicial a saúde.

De acordo com a modalidade de consumo na amostra estudada, conforme a tabela 4, verificou-se 50% de fumantes convencionais e 50% consumidores de Narguilé.

Para consumir o narguilé são necessários vários procedimentos até que se possa fumar. O carvão deve ser mantido aceso e colocado com um pegador próprio sobre o forninho, a essência escolhida deverá ser colocada preenchendo o forninho, a superfície do papel alumínio deve ser completamente perfurada formando um desenho de vários círculos, com o intuito de controlar o fluxo de ar e a queima do tabaco, na base é colocada água e as mangueiras devem ficar posicionadas acima da água do corpo do narguilé (INCA, 2019).

TABELA 4 - Modalidade de consumo do tabaco

Modalidade de consumo	
Cigarro convencional	50%
Narguilé	50%

Fonte própria.

A tabela 5 representa o consumo por dia de cada usuário. Os fumantes de cigarro convencional apresentaram uma média de 25 cigarros consumidos por dia, com desvio padrão de 10 cigarros, tendo um tempo de uso em média de 7,6 anos, já os usuários de narguilé utilizam em média 36 forninhos por mês e um desvio padrão de 8,94, com a média de tempo de uso de 4,6 anos.

Há um aumento significativo de usuários de narguilé nos últimos tempos, isso se caracteriza pelo sabor agradável, o aroma exalado na fumaça associado à influência de amigos que já fumam, sua exposição nas redes sociais, a acessibilidade para o uso, e a percepção de que é menos prejudicial à saúde (INCA, 2019).

TABELA 5- Quantidade de consumo

Modalidade	Consumo	Participantes					Média	DP
		1	2	3	4	5		
Cigarro convencional	Cigarros/dia	40	30	20	15	20	25	10
	Tempo de uso em anos	12	10	9	5	2	7,6	4,03
Narguilé	Narguilé/fornilho (mês)	40	40	20	40	40	36	8,94
	Tempo de uso em anos	5	3	6	4	5	4,6	1,14

Fonte própria.

A tabela 6 descreve o grau de dependência física entre os fumantes de cigarro convencional e narguilé através do teste de Fagerstrom. Entre os fumantes de cigarro convencional, verificou-se nível médio de dependência física de 4,4, o qual corresponde a dependência leve, com desvio padrão de 1,14. Entre os usuários de narguilé, verificou-se nível médio de dependência física de 9,8, o qual corresponde a dependência grave, com desvio padrão de 1,64. Segundo Haggsträn e Chatkin (2007) a dependência física é um fenômeno complexo e envolvem várias rotas cerebrais e um grande número de neurotransmissores e receptores.

TABELA 6 - Grau de dependência física

Modalidade	Média	DP
Cigarro convencional	4,4	1,14
Narguilé	9,8	1,64

Fonte própria.

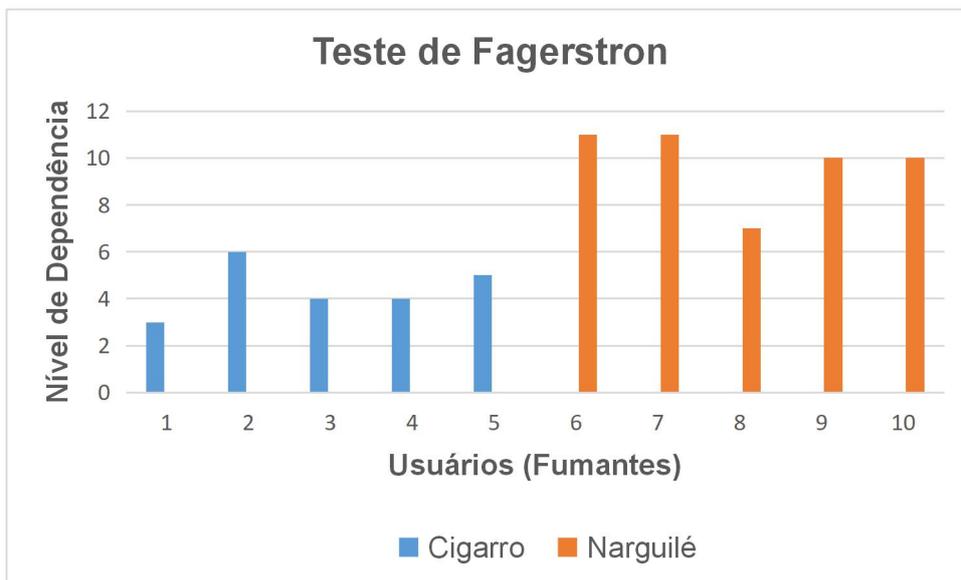
O gráfico 1 abaixo ilustra o nível de dependência física dos participantes usuários de cigarro convencional e narguilé de acordo com o teste de Fagerstrom. Observa-se que os fumantes de cigarro convencional apresentaram um menor nível de dependência, do que os participantes usuários de narguilé.

Ainda que os fumantes de cigarro convencional façam uso há mais tempo e em maior frequência, os usuários de narguilé podem apresentar os mesmos malefícios causados, podendo ser mais graves. Considerando que diferente do

cigarro o tabaco no narguilé é aquecido em uma temperatura muito baixa que faz com que a tragada seja maior e mais profunda levando mais substancias tóxicas para os pulmões (MOHAMED, LOFFREDO E ISRAEL, 2006).

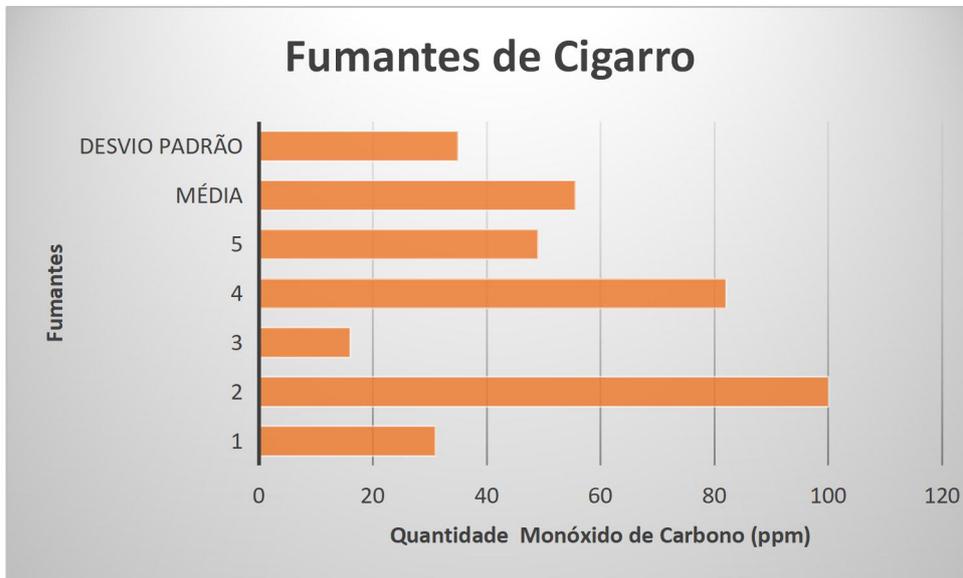
Apesar dos usuários de narguilé terem menor tempo e frequência de uso, curiosamente apresentaram um maior nível de dependência física de acordo com o teste de Fagerstrom adaptado ao narguilé, sendo considerado uma dependência grave, visto que os fumantes de cigarro convencional apresentaram uma dependência leve.

GRÁFICO 1 - Nível de dependência física Teste de Fagerstrom



Fonte própria.

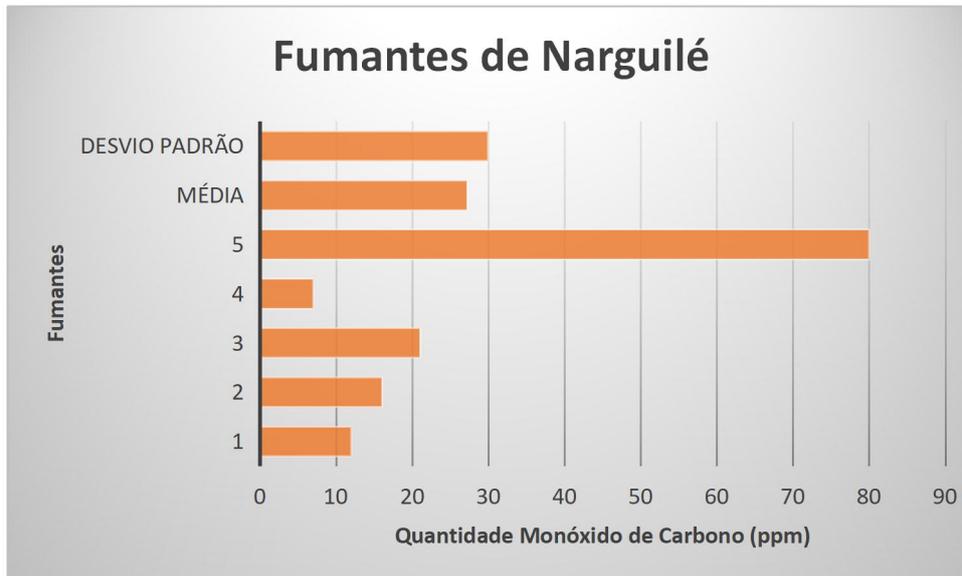
Com relação ao nível de CO exalado, verificou-se entre os participantes que fumam cigarro convencional média de CO exalado de 57 ppm com desvio padrão de 35, conforme gráfico 2.

GRÁFICO 2 - Monóxido de carbono exalado em jovens fumantes de cigarro convencional

Fonte própria.

Com relação ao nível de CO exalado, verificou-se entre os participantes usuários de narguilé média de CO exalado de 27 ppm com desvio padrão de 30, conforme gráfico 3.

Embora os participantes que fumam cigarro convencional tenham exalado mais monóxido de carbono, curiosamente os usuários de narguilé exalaram menos, mas são considerados fumantes frequentes, pois apresentaram acima de 11 ppm, o que corresponde a quantidade de CO venoso que foi inalado, sendo 0-6 ppm não fumantes; 7-10 ppm fumante casual; maior que 11ppm fumante frequente (BEDFONT SCIENTIFIC, 2013).

GRÁFICO 3 - Monóxido de carbono exalado em jovens fumantes de narguilé

. Fonte própria.

Ambos os meios comprometem a saúde do indivíduo, visto que o CO é considerado um gás perigoso, inodoro, incolor, sem sabor e não irritante apresentando afinidade com a hemoglobina encontrada no sangue que tem a função de transportar oxigênio pelo corpo (LACERDA; LEROUX; MORATA, 2005). Dessa forma o indivíduo como um todo se predispõe há varias comorbidades causadas pelo tabaco.

Este estudo teve limitações decorrente da restrição da pandemia do novo coronavírus, onde foi necessário reduzir a amostra, limitando o público para pessoas mais próximas de convívio. Seria interessante mais estudos como esse, envolvendo uma amostra mais representativa, no intuito de sensibilizar os jovens consumidores de cigarro convencional e narguilé.

6 CONCLUSÃO

Concluiu-se que:

- A maioria dos participantes, na amostra estudada, são jovens, com maior proporção do sexo masculino e estudantes. Os fumantes de cigarro convencional consomem cerca de 25 cigarros/dia há cerca de 7,6 anos. Os usuários de narguilé consomem cerca de 36 forninhos/mês há cerca de 4,6 anos;
- O grau de dependência física foi maior nos usuários de narguilé com dependência moderada a grave
- Já os fumantes de cigarro convencional apresentaram grau de dependência física leve;
- O nível de monóxido de carbono exalado pelos fumantes de cigarro convencional foi maior em relação aos fumantes de narguilé
- Os fumantes de cigarro convencional apresentaram relato de menor dependência física, porém apresentaram maior nível de CO exalado.
- Embora os usuários de narguilé com relato de maior dependência física e menor nível de CO exalado, este foi considerado um fumante frequente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida, por me capacitar diante de cada desafio ao longo dessa jornada, me fortalecendo para alcançar meus objetivos.

A toda minha família, em especial minha mãe, minha avó, minha irmã, meu padrinho, madrinha, que estiveram comigo em toda minha jornada, me incentivando e contribuindo para que eu trilhasse o melhor caminho, sempre me mostrando o quanto eu sou capaz e fazendo de tudo para contribuir com minhas realizações e alegrias.

Aos meus amigos que sempre estiveram presentes comigo desde a conclusão do ensino médio até aqui, obrigada por torcerem por mim.

Aos meus colegas de faculdade, em especial as que tornaram minhas verdadeiras amigas, obrigada por todo companheirismo, apoio, pelos momentos de felicidade e os momentos difíceis também que nos fizeram mais fortes, são pessoas que quero para sempre em minha vida.

Agradeço a todos os professores, por todo conhecimento e experiências que nos transmitiu sempre com grande empenho e amor pela profissão, em especial ao meu professor e orientador Fernando Guimarães Cruvinel, que sempre deu o seu melhor e se dedicou para que o trabalho acontecesse de forma relevante e grandiosa, dando dicas e conselhos que irei levar para vida, gratidão por ter aceitado meu convite e ter feito esse momento único.

Agradeço a todos os participantes do estudo, que disponibilizaram seu tempo para fazer esse momento acontecer.

Aos membros que compõe a banca, na qual tenho muita admiração e respeito e agradeço por me proporcionarem novas oportunidades. Á todos que de alguma forma contribuíram nessa minha trajetória, muito obrigada!

**PERCEPTION OF THE DEGREE OF PHYSICAL DEPENDENCE AND
THE LEVEL OF CARBON MONOXIDE IN YOUNG SMOKING
NARGUILÉ AND CONVENTIONAL CIGARETTE IN THE
MUNICIPALITY OF RIO VERDE-GO: A CASE STUDY**

ABSTRACT

Introduction. Tobacco is responsible for the high number of deaths worldwide. Among the forms of use is the conventional cigarette in which it contains nicotine which is a substance, derived from the tobacco leaf, highly toxic and leads to dependence. Another form of consumption is the hookah which has become frequent due to the pleasant taste, the aroma exhaled in the smoke associated with the influence of friends who already smoke, its exposure on social networks, the accessibility for use and the perception that it is less harmful the health. Objective. Evidence the perception of the degree of physical dependence and the level of carbon monoxide in young smokers of hookahs and conventional cigarettes in the municipality of Rio Verde. Method. A descriptive, quantitative, cross-sectional and prospective study was conducted, in which 5 hookah users and 5 conventional cigarette users were evaluated, being young people between 18 and 25 years of age. Results. The participants had an average age of 20.6 years, 60% male, 80% students. Conventional cigarette smokers had consumed about 25 cigarettes/day about 7.6 years ago while hookah users had consumed about 36 bowls/month about 4.6 years ago. Conventional cigarette smokers had a degree of mild dependence and hookah users had a degree of severe dependence. Conventional cigarette smokers exhaled an average of 57 ppm and hookah users exhaled 27 ppm. Conclusion. It was concluded that the participants started smoking young tobacco. Although conventional cigarette smokers reported less physical dependence, they exhaled more CO. The level of CO exhaled by hookah users, although lower than that exhaled by conventional cigarette smokers, is considered a frequent smoker.

Keywords: Physical addiction. Hookah. Conventional cigarette. Carbon monoxide.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. D. S. et al. Avaliação da concentração de monóxido de carbono em estudantes universitários da área da saúde. 2012. p. 1-7. Disponível em:< https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p399a405.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.
- BECKERT, N. et al. Características do uso de produtos derivados do tabaco entre universitários do curso de Odontologia em uma Universidade de Curitiba. 2015. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rounesp/2016nahead/1807-2577-rounesp-1807-257710015.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- BEDFONT SCIENTIFIC. Smoking cessation resources for midwives (Inglaterra). *Manual de operação do aparelho monóxímetro digital*. 2013. 21f.
- BOCK, B.C.; GOLDSTEIN, M.G.; MARCUS, B.H. Depression following smoking cessation in women. 1996. Disponível em< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8743774/>>. Acesso em: 14 set. 2020.
- BORGES, S.; NAGATA, L. Tabagismo e a mulher. In: Viegas, C. A. Tabagismo do Diagnóstico à Saúde Pública. São Paulo. 2007. p. 159.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva- INCA. *Narguilé: O que sabemos?*. 2019. Disponível em:< <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//narguile-o-que-sabemos.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2020.
- CHATKIN, G. et al. Avaliação da concentração de monóxido de carbono no ar exalado em tabistas com DPOC. 2010. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v36n3/v36n3a11.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.
- ECHER, I. C. et al. Tabagismo em uma escola de enfermagem do sul do Brasil. 2011. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/tce/v20n1/18.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.
- ELDERS, M. J. et al. The Report of the surgeon general: preventing tobacco use among young people. *American Journal of Public Health*. 1994. p.544. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1614776/pdf/amjph00455-0017.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.
- FILHO, V. W. et al. Tabagismo e câncer no Brasil: evidências e perspectivas. *Rev Bras Epidemiol*, São Paulo, p.178, 2010. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n2/01.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2020.
- HAGGSTRÄM, F.; CHATKIN, J. M. Dependência à nicotina. In: Viegas, C. A. Tabagismo do Diagnóstico à Saúde Pública. São Paulo. 2007. p. 25.

HALTY, L. S. et al. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. *J Pneumol*, p.7, 2002. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/jpneu/v28n4/12962.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Série em vídeo produzida pelo INCA alerta para riscos do tabagismo. 10 novembro 2020. Não paginado. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/noticias/serie-em-video-produzida-pelo-inca-alerta-para-riscos-do-tabagismo>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

JAWAD, M. et al. The prevalence and trends of waterpipe tobacco smoking: A systematic review. 2018. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5806869/pdf/pone.0192191.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2020.

LACERDA, A.; LEROUX, T.; MORATA, T. Efeitos ototóxicos da exposição ao monóxido de carbono: uma revisão. *Revista de Atualização Científica*. v.17, n.3, p.1-10, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pfono/v17n3/v17n3a13.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2020.

LOTUFO, J. P. Tabagismo, uma doença pediátrica. In: Viegas, C. A. Tabagismo do Diagnóstico à Saúde Pública. São Paulo. 2007. p. 201.

MALCON, M. C.; MENEZES, A. M. ; CHATKIN, M. Prevalencia e fatores de risco para o tabagismo em adolescentes. *Rev Saúde Pública, Pelotas*, p. 4-5, 2003. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v37n1/13538.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

MAZIAK, W. The waterpipe: An emerging global risk for cancer. *Cancer Epidemiol.*, v.37, n.1, p.1-4, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4143981/pdf/nihms615571.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2020.

MOHAMED, M.K.; LOFFREDO, C.A.; ISRAEL, E. Tobacco use in shisha Studies on waterpipe smoking in Egypt. 2006. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/119837>>. Acesso em: 14 set. 2020.

NAKKASH, R.; KHALIL, J. Health warning labelling practices on narghile (shisha, hookah) waterpipe tobacco products and related accessories. *Tobacco Control*. 2010. p. 235-239. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/44629408_Health_warning_labelling_practices_on_narghile_Shisha_hookah_waterpipe_tobacco_products_and_related_accessories/link/588a698caca2727ec1190a65/download> Acesso em: 25 out. 2020.

NUNES, E. Consumo de tabaco. Efeitos na saúde. *Rev Port. Clín Geral*, v.22, p.225-244, 2006. Disponível em:<<http://www.esjcff.pt/profs/clubproj/peses15/book-tabagismo.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2020.

OLIVEIRA, L. Experimentação e uso de cigarro eletrônico e narguilé entre universitários. 2016. Dissertação (Mestrado em ciências da saúde) - Universidade Federal de Goiás, 2016. Disponível em:<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6721/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o>

%20-%20L%C3%ADdia%20Acyole%20de%20Souza%20Oliveira%20-%202016.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. 2009. p. 6. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2020.

RAAD, D. et al. Effects of Water-Pipe Smoking on Lung Function: A Systematic Review and Meta-analysis. *Chest*, v.139, n.4, p.764-774, 2011. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/45423789_Effects_of_Water-Pipe_Smoking_on_Lung_Function_A_Systematic_Review_and_Meta-analysis>. Acesso em: 15 set. 2020.

SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 1997. Disponível em:< <https://pt.scribd.com/document/367920069/Compendio-de-Psiquiatria-Sadock-Sadock-9-Ed-1-2007-Pt>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SFERRA, L.A. Identificação do Uso de Drogas Lícitas e Ilícitas por Acadêmicos de Enfermagem. 2014. p 1-33. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Enfermagem, Fundação Nacional do Município de Assis, Assis-SP. Disponível em:< <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011250485.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, G.A.E.; VALENTE, J.G.; MALTA, D.C. Tendências do tabagismo na população adulta das capitais brasileiras: uma análise dos dados de inquéritos telefônicos de 2006 a 2009. *Rev Bras Epidemiol*. p.104, 2011. Disponível em:< <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2011.v14suppl1/103-114>>. Acesso em: 15 set. 2020.

VIEGAS, C.A. Formas não habituais de uso do tabaco. *J Bras Pneumol*. p. 1-5, 2008. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v34n12/v34n12a13.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

APÊNDICE

Idade	
Gênero	() masculino () feminino ()prefere não descrever
Escolaridade	
Profissão	
Consumo de cigarro convencional	() não () sim: Há quanto tempo: _____ Quantos cigarros/dia _____ Já tentou parar? ()sim ()não
Consumo de narguilé	() não () sim: Há quanto tempo: _____ Já tentou parar? ()sim ()não
Monóxido de carbono exalado	PPM

ANEXO I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu sou a Maria Clara Mendonça Prates e sou acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade de Rio Verde. Juntamente com o professor orientador Fernando Guimarães Cruvinel, pesquisador responsável, estamos convidando você a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada “Percepção do grau de dependência física e o nível de monóxido de carbono em jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional no município de Rio Verde: estudo de casos”.

Nesta pesquisa pretendemos evidenciar a percepção do grau de dependência e o nível de monóxido de carbono em jovens fumantes de narguilé e cigarro convencional do município de Rio Verde. O motivo que nos leva a estudar é que atualmente o número de jovens fumantes tem aumentado tendo como consequência a dependência do tabaco.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: você responderá um questionário e realizará um teste com o monoxímetro por meio de um sopro no bocal do equipamento. Este equipamento vai medir o gás monóxido de carbono emitido por você durante a sua respiração. A sua participação deve ter duração em torno de 4 minutos.

Os riscos envolvidos na pesquisa são mínimos e consistem em desconforto em responder as perguntas; constrangimento em responder perguntas sobre o hábito de consumo do tabaco; desconforto em realizar o teste da expiração ativa no equipamento monoxímetro e ter identificado o valor do monóxido de carbono exalado. As cautelas a serem tomadas são: liberdade de você recusar ou interromper sua participação a qualquer momento; utilização de bocal descartável no equipamento monoxímetro. Você tem garantida a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio.

A pesquisa contribuirá para possibilidade de conhecer o nível de monóxido de carbono exalado, compreender a situação e estimular a motivação em cessar o

consumo do tabaco. Os benefícios indiretos serão: conhecer a problemática do consumo de tabaco em jovens do município de Rio Verde - GO, contribuir com o aprendizado dos acadêmicos em praticar o exercício de pesquisa científica.

Para participar deste estudo o você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Você não será identificado(a) em nenhuma fase da pesquisa, bem como em nenhuma publicação que possa resultar. Os dados utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos. Depois desse tempo, os mesmos serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, confidencialidade e anonimato atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma ficará com o pesquisador responsável e outra com o participante.

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Em caso de dúvidas, poderei entrar em contato com o pesquisador responsável ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio – UniRV nos endereços abaixo.

Rio Verde, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Pesquisador(a) Responsável: Fernando Guimarães Cruvinel

Endereço: Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Rio Verde - Fazenda Fontes do Saber, S/N, Setor Universitário, Rio Verde - GO, Caixa Postal 104, Cep: 75901-970 Telefone: (64) 3611-2200 E-mail: fernandocruvinel@globo.com

Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV.

Endereço: Rua Rui Barbosa nº 3, Centro, Rio Verde - GO. CEP: 75.901-250

Fone: (64) 3622-1446 E-mail: cep@unirv.edu.br

Horário de funcionamento: segunda a sexta feira das 12:45 as 17:45h.

Horário de funcionamento durante a pandemia de Covid19: segunda a sexta feira das 7:00 as 12:00h.

"O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão interdisciplinar, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos."

ANEXO II

Teste de Fagerstrom adaptado ao Narguilé

Q1. Em sua opinião, quão dependente você está do narguilé?

- Não dependente
- Um pouco dependente
- Muito dependente

Q2. Em média, quantos narguilés (fornilhos) você fuma por mês?

_____ narguilés (fornilhos)

Q3. Quando o narguilé não está disponível, você sente a necessidade fumar um cigarro ou outro produto derivado do tabaco?

- Sim
- Não

Q4. Como você caracteriza sua frequência de uso de narguilé desde que você começou?

- Diminuiu
- Permaneceu o mesmo
- Aumentou

Q5. Durante o ano passado, como uma tentativa de parar de fumar, você ficou sem usar o narguilé por pelo menos um mês?

- Sim
- Não

Q6. Você pretende parar de fumar narguilé?

- Não
- No próximo mês
- Nos próximos seis meses
- No futuro

Q7. Alguma vez você já recebeu ajuda ou conselhos para parar de fumar narguilé?

Não

Sim, de um profissional de saúde

Sim, de um amigo

Sim, de um familiar

Sim, de outra pessoa

ANEXO III

Teste de Fagerstrom

Em quanto tempo depois de acordar você fuma o primeiro cigarro?

- Dentro de 5 minutos (3)
- 6-30 minutos (2)
- 31-60 minutos (1)
- Depois de 60 minutos (0)

Você encontra dificuldades em evitar de fumar em locais proibidos, como por exemplo: igrejas, local de trabalho, cinemas, shoppings, etc?

- Não (0)
- Sim (1)

Qual o cigarro mais difícil de largar de fumar?

- O primeiro da manhã (1)
- Outros (0)

Quantos cigarros você fuma por dia?

- Menos de 10 (0)
- De 11 a 20 (1)
- De 21 a 30 (2)
- Mais de 31 (3)

Você fuma mais frequentemente nas primeiras horas do dia do que durante o resto do dia?

- Não (0)
- Sim (1)

Você fuma mesmo estando doente ao ponto de ficar acamado na maior parte do dia?

Não (0)

Sim (1)

Avaliação do resultado:

0-4: dependência leve

5-7: dependência moderada

8-10: dependência grave